

### Conselhos às mulheres

(Continuação)

#### A PRETENÇÃO

A pretenção é o amor do eu affectam todas as formas.

Ha pessoas que se podem gabar de talento ou de eno, de belleza ou de graça que tem o mau costume de exaltar o seu valor moral: « Eu sou o muito honesto », « eu sou muito delicado » e em não podendo entrar « em seria incapaz de commetter a menor acção reprehensivel, mesmo que fuisse ignorada de todos », etc., etc.

Mas ha muitas pessoas assim, unicamente não se gabam de cousas que são muito naturaes.

Foi Voltaire quem disse: « Não ha nada tão absurdo como esses heróicos que nos encham os ouvidos com suas virtudes.

O sentimento do proprio orgulho nunca é tolerado com paciencia.

Não ha symphonica admiração senão para aquelles que supõe não merecer a ou que pelo menos não a reclamam.

Todos se julgam mais sensíveis de que outro qualquer, mais trabalhador, mais activo mais habil. Pretendo-se ter mais gosto, mais *sa-ris-a*, mais experiencia, mais razão, mais bom senso. Quer-se conhecer tudo, tudo saber nunca commetter erro ou desaso.

Muitos affirmam que seus filhos são os mais bellos, os mais bem dotados, etc., etc.

E' muito commum todos os aspectos da pretenção.

As pessoas pretenciosas exasperam as pessoas que com ellas se parecem. Os philosophos tem compaixão dellas e levantam os hombros; e nem se quer tentando fazer revertel-os as idéas são e piras. Almoço com isso nada lucrariam.

Os zimbeteros molam à vontade, os tolos acreditam piamente.

As pessoas de bom senso são obrigadas a reprimir a desgosta que lhes causam semelhantes tipos.

Seu conhecimento algum artistico os pretenciosos pensam que podem fallar de tudo.

Para resumir, a pretenção no homem é detestavel; em uma mulher e medonha, tira-lhe toda a graça, todo o encanto, todo o brilho de seu sexo.

(Continua)

BARON STAFFE.

### Pessimismo

A raça humana é de uma vez por todas e por natureza votada a miseria e a tuma; ainda mesmo quando pelo socorro do Estado e da Historia se pudessem remediar a injustiça e a miseria a ponto de que a terra se tornasse uma especie de paraiz de cocanha, os homens haviam de queirer-se por aborrecimento e cahiriam uns sobre os outros, ou então o excesso da população originaria fome e esta destrui-os-hia.

E' extremamente raro que um homem veja toda a sua espantosa malicia no espelho de suas acções. Ou então julgaes em verdade que Robespierre, Bonaparte, o imperador de Marrocos, os assassinos que vedes supplicar, sejam os unicos tão mais entre todos? Não vedes que muitos fariam outro tanto, simplesmente se o pudessem?

Bonaparte não é propriamente fallando peor do que muitos homens, para não dizer que a maior parte dos homens. Não tem senão o egoismo intimamente commum que consiste em procurar o bem proprio a custa dos outros.

O que o distingue, é unicamente uma força maior para satisfazer essa vontade, uma intelligencia maior, uma razão maior e maior coragem; e o acesso davelhe alem disso um campo favoravel. Graças a todas essas condições reunidas fez para o seu egoismo o que mil outros gostariam bastante de fazer, mas não podem. Todo o ganho vellehique que, pela sua malicia, procura para si uma ligeira vantagem em detrimento de seus camaradas, por pequeno que seja o prejuizo que faça, é tão mau como Bonaparte.

O homem é no fundo um animal selvagem, um animal feroz. Não o conhecemos senão domado, domesticado, neste estado que se chama civilização; por isso ficamos de espanto diante das explosões accidentaes da natureza. Gaiam, não importa como, os ferrolhos e as cadeias da ordem legal, rebelde a anarchia e então é que se vê o que é o homem.

**KAROPÉ DELABARRE (DENTIÇÃO)**  
 Karope sem narcotico recommendado ha ja 20 annos pelas medecinas. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.  
 Egja-se o Carimbo official e a assignatura de Delabarre.  
 FUMOIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

**PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL**  
 Recommendados pelas sumidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANOS DE SUCESSOS.  
 FUMOIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES**  
 o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
 FUMOIZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as PHARMACIAS.

**NINON DE LENGLOS**  
 escarificia da ruga, que jamais ouso macular-lhe a epl derm. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja folhe embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » Via-se obrigado a dizer o velho raugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egosta facera jamais contar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o dr. Leconte entre as folhas de um volume de L'Histoire amoureuse des gaules, de Bussy-Rabutin, que fez parte da biblicteca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue de 4 Septembre, 34 à PARIS.  
 Esta casa tem-na a disposição das nossas elegantes, sob o nome de VERITABLE EAU DE NINON, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o  
**DUVET DE NINON**  
 po de arroz especial e refrigerante  
 Le Savon Crème de Ninon  
 especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alterar a.  
**LAIT DE NINON**  
 que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.  
 Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:  
**Os cabelos brancos**  
 que faz voltar os cabelos brancos à cor natural e existe em 12 cores;  
**MARCA SOUCRIERRE**  
 que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar  
**LA PATE ET LA POUDE MANODERMALE DE NINON**  
 para ônura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.  
 Cozem-se estelir e verificor o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

**PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET**  
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS  
**MÃO DE PAPA** do duque, de príncipe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, assatina a epiderme, impede e destrúe as freiras e os racheos.  
**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua branca primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual e muito contrafeito.  
 CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES  
 Para ser bella encantar todos os Olhos deve-se servir da Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

**POUCOS CABELLOS**  
 Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins do Mont-Majella, que também impede que caiam e que liquem brancos.  
 E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.  
**NÃO ARRANQUEM MAIS**  
 os dentes estigados, surde-ore branquece ou com l'Elisir dentifrice des Benedictins do Mont-Majella.  
 E. SENET, Administrateur, 35, R. de 4-Septembre, Paris.

**L. T. PIVER em PARIS**  
 IMPORTADOR DA Nova PERFUMARIA Extra-fina  
**CORYLOPSIS DO JAPÃO**  
 SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO - po de arroz.  
 EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA  
 AGUA-TOCICADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO  
 LITON ao CORYLOPSIS do JAPÃO TOXIDA  
 ao CORYLOPSIS do JAPÃO

**Espartilhos de Mes de VERTUS Sœurs**  
 Forma modificada para as Modas de Paris, 1895  
 Sobre tudo evitar as Contrefações Exigir a medalha de garantia.



**CRÈME SIMON**  
 PARA CONSERVAR ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.  
 Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o CRÈME SIMON.  
 Os PÓS de Arroz SIMON e o SABONETE Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.  
**J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS**  
 PHARMACIAS, PERFUMARIAS e lojas de Cabellereiros.  
 Desconfiar das Imitações.



## A mulher colosso

A scena passava no tempo do Imperio, em uma grande cidade de um departamento do norte de França.

Toda a povoação andava agitada porque n'aquella noite devia celebrar-se uma grande *soupe* que o novo prefeito offerencia a seus superiores.

So em ill'es tinha se gasto a somma de mil francos, a cea tinha sido commendada em Paris, e o prefeito não recuára deante de gasto algum, deseioso de offerencer a seus convidados uma festa inolvidavel.

Tratava-se, segundo as instrucções recebidas do governo de realisar a fusão entre os legitimistas e os individuos da classe média.

Por isso os convites tinham circulado com extraordinaria profusão.

Apezar disso, embora se lesse em alguns rostos o enthusiasmo que produzia o simples annuncio da festa, não faltava quem estivesse sumamente desgostoso.

Os poltres desaholados que não haviam recebido um convite bradavam aos céus e não podiam occultar o seu dissabor.

Encontravam entre esses, dois modestos empregados da prefeitura, Hypolito Leconte e Marcelino Dobot, que tinham sido esquecidos na lista. E esse esquecimento lhe era tanto mais penoso quanto foram elles os encarregados de escrever os endereços dos convites.

Indubitavelmente tinham sido considerados como seres demasiado insignificantes para assistir a semelhante solemnidade.

— Asseguro-te, disse Marcelino a seu companheiro ao sahir da prefeitura, que não posso soffrer com resignação a affronta que nos foi feita.

— Offenderam-nos gravemente, approvou Hypolito. Toda a cidade assistirá a festa.

— Menos nos.

— Ah! Se pudessemos tirar uma vingança!

— Quem nos dêra! Mas não está em nossas mãos roubar a prefeitura.

— Não, isso seria muito e é preciso procurar outro meio de facil execução. Vamos dar um passeio pela feira.

Hypolito e Marcelino emtemplaram por muito tempo as tendas de brinquedos e depois doiveram-se diante de um barracão, em que apresentava suas gigantes figuras a mulher colosso, que media 2 metros e 20 de altura e pesava 210 kilogrammas.

A entrada custava apenas 25 centimos.

Os dois amigos quizeram presentear aquelle espectáculo e em poucos momentos se encontraram frente a frente com uma mulher enorme e, embora não tivesse nem a alma nem o peso annuciado, justificava perfeitamente seu titulo de mulher colosso.

Quando o individuo que fazia as honras da representação terminou o seu relato, Hypolito ao notar que seu amigo não se movia, lhe disse:

— Não vêes que está tudo acabado, que fazes ali?

— Espera um instante: tive uma feliz idea.

Com o fim de pol-a em execução, desceitou Marcelino o panno atraz do qual se tinha occultado a mulher colosso, depois da representação.

— Desculpe-me, senhora, lhe disse, elle. Tenho que lhe pedir um favor. Um de meus amigos da hoje uma grande festa e pensou em convidar-la como parte do programma.

Quer ir esta noite a sua casa, a uma e meia da madrugada, vestida, conforme as regras da etiqueta?

— Isso dependerá da generosidade de seu amigo.

— Dar-lhe-hão cincoenta francos e participará da cea. Ao chegar lá ouvir o concerto e depois...

— Depois farei os meus exercicios do costume, levantando enormes pesos e engulindo um sabre. Estamos de accordo e não faltarei.

— Perfeitamente. Agora vou entregar-lhe o seu convite.

Marcelino tirou da carteira um cartão em branco e escreveu nelle o nome de « Irene Stramboulouf, embaixadora do Afghanistan ».

Ato contínuo entregou o documento á mulher colosso e retirou-se em companhia de seu amigo.

Não ha meio de descrever o movimento de surpresa que se deu nos salões da prefeitura, quando um dos creados annunciou:

« A Sra. embaixadora Irene Stramboulouf, »

O prefeito ficou aterrado e apenas teve o sangue firme sufficiente para saudar com a cabeça o monstro que tinha ante seus olhos.

A falsa embaixadora, fiel ao que ouvira, sentou-se em um sofá para ouvir o concerto de que Marcelino lhe tinha fallado.

Tudo com risos e murmurações no salão, todos voltavam-se para vê-la recém-chegada e algumas senhoras chegaram até a levantar-se para vê-la melhor.

Terminada a primeira parte do programma, a mulher colosso perguntou a sua vizinha se sabia onde se podia beber, e em vista da resposta que obteve levantou-se e abriu caminho por entre a multidão.

Ao chegar ao *bar* elle disse a um dos creados: — Estou morrendo de sede. Venha um copo de vinho.

Advertido o prefeito do que occorria, acudio pressuroso ao sitio em que se achava Irene.

— Tenho a honra de fallar com a sra. embaixadora de Stramboulouf? perguntou elle.

— Strambou — o que?

Não sei o que voce quer dizer com isso. Eu sou Irene, a mulher colosso, a maravilha do mundo inteiro que pesa 210 kilogrammas; mas já devia saber disso, porque é o amigo do cavalheiro que me contratou.

— A senhora foi contratada?

— Sim, senhor, na feira. Quer que me apresente no salão para essa gente ver como engulo um sabre?

O prefeito chamou o creado e disse:

— Ponha-me essa mulher, immediatamente, na rua.

— Irei; mas quero primeiro os meus cincoenta francos! gritou a mulher colosso com toda a força de seus pulmões. Isso é um roubo.

.....

Durante muito tempo não se fallou na cidade de outra coisa senão da *soupe* da prefeitura.

E os diabolos foram de tal natureza que o pobre prefeito viu-se obrigado a pedir sua transferencia para outro departamento.

Das dous aiores daquella pesada pilheria, um delles é actualmente um grave e sisudo juiz de paz e o outro um respeitavel conselheiro geral.

ALBERTO LATVOCAT.

## Photographia

O cotação tambem conhece e applica Varios systemas de photographia. Se elle é voluvel, tornam-se em mania As experiencias a que se dedica.

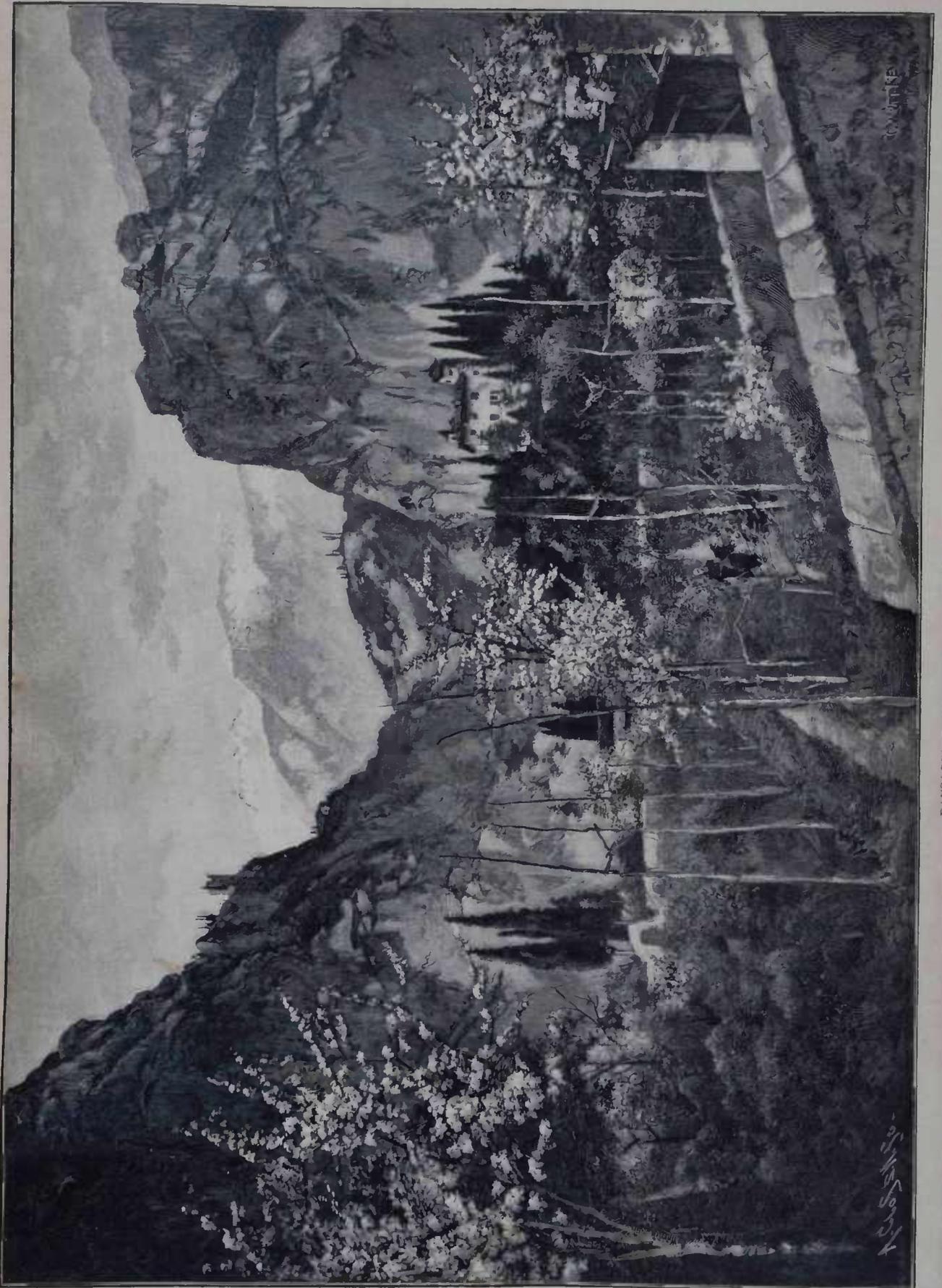
No caso opposto muito bem s'explica Por tal systema a franca rebeldia. Se em alguns a chapia logo se avaria, N'outros impressa eternamente fica.

Eu, por exemplo, vi-te e incontinente, Tal foi o effeito da impressão ardente, Hoje a visão que o meu amor encanta,

Que, embevecido na feliz miragem, Gravei pra sempre dentro d'alma a imagem Do teu retrato divinal de santa.

JULIO DE FREITAS JUNIOR.





PAYSAGEM PRIMAVERAL EM ARCO (TYROL)

### Uma por outra

(Continuação)

— A vida é onda dividida em duas... Oh! quantas vezes disse eu este recitativo nos raiços da Escola e a uma família da rua dos Anjos! Não frequentava outras casas; a família compunha-se de um casal e de uma tia, que também fazia versos. Se muitos annos depois vim a entender que os versos della eram meus; e aquella tempo achava-os excellentes. Também ella gostava dos meus, e os do recitativo dizia-os sublimes. Sentava-se ao piano um pouco desatimado, logo que eu lhe entrava, e, voltada para mim:

— Sr. Josino, vamos ao recitativo.  
— Ora D. Adelaide, uns versos que...  
— Que o quê? Anda: «A vida é onda dividida em duas...»  
E eu:  
— A vida é onda dividida em duas...  
— Delicioso! exclamava ella no fim, entornando os olhos murchos e cobigosos.

Os meus collegas da Escola eram meus e inastias; alguns gostavam dos versos, outros não lhes davam grande valor, mas eu lambava isto a conta da inveja ou da incapacidade esthetica. Imprimi o recitativo nos semanarios do tempo. Sei que foi recitado em varias casas, e ainda agora me lembro que, um dia, passando pela rua do Ouvidor, ouvi a uma senha ta dizer a outra: «Lá vai o autor das Ondas».

Nada disso me fez esquecer a moça do morro do Castello, nem ella esquecia. De longe, sem nos distinguir-mos um ao outro, continuavamos aquella contemplação que não podia deixar de ser morda, posto que eu ás vezes desse por mim a fallar alla: «Mas quem será aquella creatura? e outras palavras equivalentes. Talvez ella perguntasse a mesma cousa. Uma vez, lembrando-me de Sylvia, consotei-me com esta reflexão:

— Seja uma por outra; esta pode ser até que valha mais. Elegante é; isso vê-se cá mesmo de longe e de baixo.

Os namoros dos telhados são pouco saludos das pessoas que se tem namorado nas ruas; e por isso que não tem equal fama. Mas graciosos são, e romanesco também. Eu ja estava acostumado a elles. Tivera muitos, de sotto a sotto, e mais proximos um do outro. Viamo-nos os dous elle, estendendo as roundas molhadas da lavagem, eu a fechar os meus compendios. Risos de cá e de lá, depois tempo diverso, um pae ou mãe que descobria a troca de signaes e mandava fechar as janellas, uma doença, um arrufo e tudo acabava.

Destas vez, justamente quando eu não podia distinguir as feições da moça, nem ella as minhas, e que o namoro estava mais firme e continuava. Talvez por isso mesmo. O vago e muito em taes negocios; o desconhecido atrai mais. Assim foram decorrendo dias e semanas. Já tinhamos horas certas, dias especiaes em que a contemplação era mais longa. Eu, depois dos primeiros tempos, temi que houvesse engano da minha parte, isto é, que a moça olhasse para outro soffro, ou simplesmente para o mar. O mar não digo: não prendia tanto, mas a primeira hypothese era possível. A coincidência, porém, dos gestos e das attitudes, a especie de respostas dadas a especie de perguntas que eu lhe fazia, trouxeram-me a convicção de que realmente eramos nos dous os namorados. Um collega da Escola, por esse tempo meu camarada intimo, foi o confidente daquello mysterio.

— Josino, disse-me elle, e porque é que não vas ao morro do Castello?

— Não sei onde fica a casa.  
— Ora essa! Marca bem a posição cá de baixo, vê as que lhe ficam ao pé e sobe; se não estiver na ladeira, ha de estar no alto em algum logar...

— Mas não é so isto, disse eu; penso que se lá fór e achar a casa é o mesmo que nada. Poderia conhecê-la, mas como é que ella sabera quem eu sou?

— É boa! Tu ficas conhecido a pessoa, e escreve-lhe depois que o moço assistiu a pessoa que lhe passou pela porta, em tal dia, a tantas horas, e o mesmo do sotto da rua da Misericordia.

— Já pensei nisso, respondi dally a um instante, mas confesso-te que não quiz tentar nada.

— Porque?  
— Filho, o melhor deste meu namoro é o mysterio...

— Ah! poesia!  
— Não é poesia. Eu, se me approximo della, posso vir e casar, e como me hei de casar sem dinheiro? Para ella esperar que eu me forme, e arranje um emprego...

— Bem; e então um namoro de passagem, sempre da para voas e para matar tempo.  
— Deito fora o cigarro, apenas começado! Estavamos no Café Carceller, e dei um murro no murmure da mesa; acendi o credo a perguntar o que queriamos, respondi-lhe que fosse bugari, e após alguns instantes declarei ao meu collega que não pensava em matar tempo.

— Vá que faça versos; é um desabafo, e ella mereces; mas matar o tempo, deixal-a ir aos braços do outro...

— Então... queres... raptal-a?  
— Oh! não! Tu bem sabes o que eu quero, Fernandes. Eu quero e não quero; casar é o que eu quero, mas não tenho meios, e estou apaixonado. Esta é a minha situação.

— Franca-me te, Josino; falla sério, não me respondas com chateadas. Tu estas dveras apaixonado por essa moça?

— Estou.

— E em moça, quero dizer, esse vulto, por que tu não sabes ainda se é moça ou velha.

— Isso vi; a figura é de moça.

— Eu simma, um vulto. Nunca lho viste a cara, não sabes se é feia ou bonita.

— É bonita.

— Admirável?

— Advinhar. Ha um certo sentido na alma dos que amam que faz vez e salber as cousas occultas ou obscuras, como se fossem claras e patentes. Cê, Fernandes, esta moça é bella, e pobre, e esta douda por mim; eis o que te posso affirmar, tão certo como aquelle thilury está all parado.

— Que thilury, Josino? perguntou-me elle depois de olhar para mim a ao quarto. Aquello é uma latinheira. Parecia thilury por causa do cavallo, mas todas as latinheiras tem um cavallo, algumas dous; e a historia do nosso segundo anno. Tu mesmo es um cavallo pegado a uma latinheira, como eu; estamos annos ao pé de um muro, que é o muro de Troia, Troia é dos te yanos, e a tua dania naturalmente cose para fora, Adeus, Josino, continuou elle erguendo-se e pagando o cafe; não dou tres mezes que não estês doudo, a menos que o diablo não seja eu.

— Vae enqpar para o diabo que te leve! exclamei furtozo.

— Amen!

Estê Fernandes era o chibiceiro da Escola, mas todos lhe queriam bem, e em mais que todos. No dia seguinte foi visitar-me ao sotto. Queriu ver a casa do morro do Castello. Veitiquin primeiro se ella estava a janella; vendo que não, mostrou-lhe a casa. Reparou bem onde era, e acasou dizendo-me que ia passar por lá.

— Mas eu não te peço isto.

— Não importa; vou descobri-la eça, e direi depois se é má ou boa. Ora espera; a esta um vulto.

— Entra, entra, disse-lhe puxando por elle. Pode ver-te e descobrir que estou publicando o nosso namoro. Entra e espera. Lá esta, e ella...

— Machado de Assis.

(Continua)

### Camidos

O que se ha passado n'essa localidade e n'atras, suas adjacentes, isto é, mortalidade, desgraças — não me parece couber se com a razão si que espontaneamente se nos rebenta, e as noções hebernas das salutareis praticas sociaes.

Quei, permitte a razão — que nos determina acatamento á existencia dos seres nossos semelhantes, quer, perante a norma de conduta estabelecida na grande convenção, firmada em respeito aos sacrosantos principios do altruismo, tornam-se repugnantes taes acontecimentos.

Dei nda quem quizer as leis barbaaras, anti-philosophicas, do dreito da força, em tods a sua plenitude, que eu me incorporo, humildemente, nos sentimentos, virtuosos — como queiram — mas obedientes, pelo coração, pelos sentimentos, que se afastam da individualidade propria e se afeiçoam aos generosos principios da cooperação mutua e da solidariedade humana.

Rendendo homenagem sincera a estes principios, evidentemente salubres e bellos, eu me entristeco de veras deplorando muito intimamente as hebertações que no solo brasileiro se estão verificando, não se diga já que promovidas por homens contra homens, mas por irmãos contra irmãos!

Eu não me proponho a entrar na apreciação dos motivos que militaram, ou ainda militam, para que se afitme, ou não, que o conflicto que explodio podesse ser evitado ou resolvido, pelas partes contendoras por meio diferente do que hujaram mão; nem, ao traçar estas linhas debos e ligeros, occorre-me o menor pensamento de melindrar sentias, religioes autoridades — a quem quer que seja.

Lunge va disto o meu proposito. Apenas se me offerece o ensejo de registar os effeitos calamitosos de um tufelz ideal, brotado nas primitivas eras e ainda hoje seguido pela humidade, ou seja individualmente manifestado, ou seja na aggrregação religiosa de uma seita, de uma organização religiosa, de uma organização governamental qualqper. Para a vida individual de um homem, de uma destas aggrregações, nos respectivos aos direitos divinos ou temporaes, são justos, antes de tudo, em joço aquellos ideos, vindos da barbaaria, com o seu ludo de ferocidade.

De modo que, muitas vezes, um intuito, reconhecidamente generoso, tomase prebido, e nullo.

Assisto no pensamento de fio desastozas praticas, puzre-lhe baldades, em penhoras de maior valia, as applicações de outros meios que não sejam o que vem do ensinamento rebentado em epochas que a experiencia não nos havia feito comprehendet que assiste nos todos os direitos e deveres para a vida em sociedade.

E, se assim e, como tempo se o amor pelo odio, o dreito pela força, a paz pela guerra, — a vida pela morte?!

Eu bem sei que para rebater a doutrina que apresento com estas interrogações, ha por ali, dizem, valiosos antagonismos.

Mas, como quer que seja, apresentando exemplos palpantes, com os successos hujentavens de Camidos, assiste-me, pelo menos, o dreito de cogito no effeito pernicioso para a humanidade, da rotina porque esta segue, — ou seja impellido pela sua condição virtualmente feriz, ou, o que mais lamentavel se torna, pelo apexo descuidoso, as concepções dos seus antepassados.

AUGUSTO BRITTO.

### O Simoun

O simoun é para o Sahara — que se aplica a para a alma, aquelle levanta um turbilhão de idéas, estas afeiçoam em lagrimas — oração.

A nossa alma é semelhante A um deserto, nua flor, Onde a areia fazeente Queimou os pés do viajor.

Não se vê ali floresta Nem sequer vegetação! Porquanto o sol tulo cresta, Scintillando na amplitude

Um logar, porém, existe, Que alguma verdura tem, Embora seja bem triste, E oude não mera ninguém

E' um oasis sorridente, Com agua e vegetação; Este oasis toda a gente Tem: se nome e oração.

O simoun que no deserto, —Varre de po turbilhões, Em mo se encontra bem perto —São de nossa alma as paixões.

Sopra tanto, tanto, tanto, Em uma tal confusão, Que nos afoga de pranto, Todo o nosso coração!...

THEOPHONO D'OLIVEIRA.

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma effiacia maravilhosa contra a **Anemia, Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue.**

**Cravos Pretos do Rosto**

COM UNICION

**EAU PASTOR**

Efficacissima e de todo inofensiva, faz desaparecer os CRAVOS PRETOS DO ROSTO, que se manifestam nas azas do nariz, na testa, nas faces e são occasionados pelos HEMODEX, esses parasitas são contagiosos: multiplicam, salpigram e furam a tez.



DEPOSEX Vista com microscopio

NOTA — A grande acção da EAU PASTOR hejo universalmente empregada, fez com que apparecessem alguns rums productos similhres, sem effiacia alguma e que convem evitar com o maior cuidado.

Deposito: PHARMACIE de LA TOUR 66, RUE DE LA POMPE, PARIS

Encontre-se na mesma pharmacica: **Vinaigre Pastor** O melhor vinagre para tonsillar, para tussis, e de extracto de favello **Savon Pastor** concentrado. Este sabão é superior a todos os sabões de Perfumarias pela maciez que dá a pelle.

## CHRONIQUETA

20 de Setembro de 1897.

Já pouco se falla de Canudos. Canudos entrou já no rol das calamidades nacionaes latentes, como a febre amarella, as rotillas da rua Sete, os pantanos e os cortiços. O povo já se habituou a Canudos.

A nota do dia actualmente é o arrendamento da Estrada de Ferro Central do Brazil. Os banqueiros europeus torceram o nariz ao negocio, e o governo fez fiasco, não tendo, aliás, de que se envergonhar, porque ha fiascos — e este é o caso — que não envergonham.

O director da Estrada, Dr. Frontin, mostrou-se singularmente leviano, mandando telegrammas de felicitações aos seus subalternos pelo fracasso do arrendamento, e permitindo que elles o festejassem com musicata, foguetes e luminarias na propria estação central.

O resultado era fatal, a menos que o ministro da viação fosse um *fax-vobes*; o Dr. Frontin foi demittido e nomeado para substituí-lo o Dr. Pereira Passos, que já naquelle mesmo cargo mostrou para o que servia.

Diz a opposição que o novo director, por ser negociante, está incompatibilisado com o cargo; mas eu espero que qualquer incompatibilidade, que haja, desapareça, porque na realidade não poderia o governo fazer nomeação mais acertada.

O governo contava com o arrendamento para melhorar a situação financeira do paiz, e agora está perplexo diante dos cacos da lilha quebrada.

Houve no palacio do Catete uma reunião de ministros, senadores e deputados, que o Sr. Presidente da Republica entendeu que devia ouvir sobre as medidas de que se deve lançar mão para evitar que a não do Estado se despedaçe contra os abrohos da crise. O ministro da fazenda propoz a criação de um imposto de capitação, pelo qual o mais rico dos habitantes do Brazil será obrigado a pagar os mesmos 208000 que sahirão da algibeira do mais pobre. Essa proposta, digamolo em que peze a *sympathia* e ao respeito que nos merece o Dr. Bernardino de Campos, tem sido o pratinho dos jornalistas humanísticos.

Entretanto, outras idéas menos phantasticas se apresentaram naquella reunião, e é de esperar que a referida não possa safar-se facilmente do perigo que vê diante de si. Ainda não temos razão para descrever daquella Divina Providencia, que já nos tempos do Imperio se invocava para salvar o paiz.

Fôra da politica, pouco tivemos.

Abriu-se a 4ª exposição geral de bellas-artistas, ainda mais pobre que nos annos anteriores.

Ha alli bonitos estudos, magníficos retratos, bellissimas intenções, etc., mas nem um quadro que seja verdadeiramente um quadro.

E quem se lembra da arte no momento actual? O primeiro anniversario do fallecimento de Carlos Gomes passaria despercebido se a Academia Livre de Musica, recentemente fundada, não se lembrasse de commemorar-o com um officio fúnebre na igreja de S. Francisco e um sarao litterario e musical no Club Americano.

ELOY, o HERÓE.

## THEATROS

20 de Setembro de 1897.

A companhia dramatica portugueza, que trabalha no Sant'Anna sob a direcção de Lucinda Simões, deunos uma *reprize* do *Romanço de um moço pobre*, a bella peça romantica de Octave Feuillet.

Christiano de Souza foi um bom Maximo Odiot, se bem que na 1ª representação não estivesse ainda bem senhor desse difficil papel, e Lucinda interpretou com talento o de madame Laroque, cedendo a sua filha Lucilia o de Margarida, em que outr'ora se mostrou eximia.

Só temos elogios para Lucilia e para os demais artistas que tomaram parte na representação.

O *Romanço de um moço pobre* vai ser substituído pelo *Perdão*, de Jules Lemaitre.

O Apollo tem agora, com a *Filha do inferno*, peça phantastica arranjada por Eduardo Garrido, um successo comparavel ao do *Bico de papoava*. Parece-nos que, mesmo no genero, nenhuma peça foi ainda representada nesta capital com tanto luo de enscenação.

Accresce que o desempenho dos papeis é o que se pôde esperar de uma companhia tão afinada como a do Apollo.

No *Recreio* tivemos a zarzuela em 2 actos, *El mismo demonio*, de Fernando Manzano, traduzida pelo nosso collega Arthur Azevedo com o titulo *Fado rebrá, Salama!* É uma peça de ouredo simples, mas interessante, e adubada por excellente musica de Chapi.

O desempenho dos papeis não é máo, mas podia ser melhor, entretanto aqui fica uma menção honrosa para a distincta actriz Balbina Maia, muito correcta no papel de Balthazara.

Depois do *Recreio* houve no Variedades nada menos de tres *premieres*: um drama, *Esposa e virgem*, uma ope-

reta, a *Creada de Perona*, e uma comedia, *Mala-a ou ella le malavay*; entretanto, apesar de tanta e tão louvavel actividade, o theatro está de portas fechadas.

No Eden-Lavradio os *Sinos de Corneuille* continuam a ser representados pela companhia infantil, e o Lucinda está actualmente occupado pelo museu ceroplastico Dessort, que nos visita pela terceira vez.

O chronista vai vestir a casaca e calçar as luvas para assistir, no Cassino, à 2ª representação do *Pelo amor*, de Coelho Netto, e à 1ª da nova comedia *Os ratos X*, escripta pelo mesmo autor.

A parodia *Amor no fello* será representada pelos actores do Recreio ainda esta semana.

A peça é assignalada por «um poeta que deseja guardar o anonymo e as porcentagens.»

X. Y. Z.

## NOTICIAS

Ha já profunda anecdota para saber qual o destino da expedição do engenheiro sueco André que, como se sabe, tenta chegar ao polo por meio do seu balão *Aguia*. Como ainda deve estar presente na memoria da leitora, o balão elevou-se ao ar no dia 11 de Julho, e desde então nenhuma noticia chegou à Europa dos intropidos expedicionarios e do seu aerostato.

Segundo os calculos de André, no caso de não se produzir nenhuma perda de gaz, o balão poderia permanecer 34 dias no ar conservando a maior parte das provisões, e 25 a 30 dias na eventualidade de que a sua força ascensional experimentasse uma diminuição importante.

Ilaverá já passado a expedição por cima do polo?

A proposito da venda em Paris de photographias de pessoas celebres, o *Temps* insere n'um dos seus ultimos numeros um curioso artigo, de que transcrevemos os seguintes periodos:

«Quasi é inutil dizer que os retratos de mulheres são mais pretendidos do que os dos homens. Os de Cléo de Mérode, Otero, Duvernoy, Réjane, Sarah Bernhard e Jane Hading são os de mais importante negocio. De Cléo de Mérode vendem-se correntemente por anno 10.000 photographias. Os compradores são principalmente allemães e em seguida russos e americanos.

Dos homens, os retratos que melhor se vendem são os dos soberanos. O que está actualmente tendo maior voga é o de Menelik imperador da Abyssinia. Depois seguem-se os da familia real da Grecia (devido aos ultimos acontecimentos), os dois imperadores da Allemanha e Russia e por ultimo o de Félix Faure.

Dos homens politicos é Hanotaux o preferido. Os de Méline e Rambaud, membros do gabinete que dispõem de certa *sympathia* no publico, são muito menos pretendidos. Quanto aos senadores e deputados, é rarissimo que algum procure uma photographia de qualquer d'elles.

Entre os escriptores, o mais em voga é Pierre Loti. Segue-se depois Zola, do qual se expdem annualmente para o mundo inteiro uns 800 retratos, Alphonse Daudet e Gyp.

Os Dumas, George Sand, Hugo e Lamartine vendem-se ainda muito bem. Quanto aos academicos, só são procuradas photographias de Halévy, Coppée, Victorien Sardou, Anatole France e José Maria de Heredia. Dos pintores — Leurens, Benjamin Constant, Detaille e Rosa Bonheur.

Dizem de Vienna ao *Daily Chronicle* que o illustre compositor italiano, Verdi, terminou um *Te-Deum* e está trabalhando em um *Requiem* que só será executado nos seus funeraes.

Como é sabido, Verdi já completou 85 annos de idade.

O grande compositor Puccini trabalha activamente na composição de um nova opera.

Ainda não se lhe sabe o titulo.

Um felizardo que teve a ventura de ouvir o maestro tocar ao piano alguns trechos garante que ha de ser um successo com a Boheme.

Pelo que parece o imperador da Abyssinia descendente directo de Salomão — sempre vem a Paris por occasião da grande exposição de 1900.

De resto sabe-se desde já que um dos grandes *cloues* da futura exposição deve ser a secção da Ethiopia em que o *negus* vai gastar rios de dinheiro para demonstrar ao mundo civilisado europeu que a terra de Prestes João não é para ali o reino do Congo nem a Republica da Costa Rica. Menelik não está com meias medidas. Vem installar-se em Paris, desde o mez de Março ao fim de Julho de 1900, acompanhado da imperatriz e com uma guarda de honra de 200 soldados das suas tropas *d'élite*, bellas exemplares d'abyssinios que háo de fazer andar a cabeça a roda de muitos parisienses.

O Menelik, o shah da Persia, o tzar, o rei de Sião, o da Suecia eis os monarchas que já prometteram vir a Paris durante as grandes festas da alvorada do século XX.

A rainha regente de Hespanha assignou um decreto determinando que sejam prestadas honras de capitão-general ao cadaver do cardeal Monescillo.

« Foi um deslumbramento a festa nocturna dada na ilha Olga pelos imperadores da Allemanha. As illuminações produziram um effeito maravilhosos. Os soberanos chegaram ás 9 horas e meia, para assistir à recita no theatro ao ar livre, fericamente illuminado, sendo recebidos com entusiasticas ovações.

Depois da recita foi servido chá aos monarchas e á corte, na ilha.

No dia seguinte a imperatriz da Allemanha, acompanhada pela zarina foi visitar os principaes edificios e monumentos de S. Petersburgo, entre os quaes o palacio de Inverno, as galerias de quadros e a cathedra.

O *Figaro* annuncia que já foi adquirido o terreno preciso para se fundar uma capella no proprio sitio em que ocorreu o terrivel incendio do Bazar de Caridade.

O terreno foi adquirido em nome de uma sociedade civil presidida pelo arcebispo de Paris.

O duque de Alençon, cuja esposa morreu na catastrophe, subscreeveu para ajuda das obras da capella com 25.000 francos.

Os hollandezes não são homens que se prendam muito com certas praxes militares. Como gostam mais do commercio do que da guerra, procuram os soldados onde a vida militar é mais apreciada.

Ultimamente acaba o governo hollandez de encarregar o seu representante em Athens de fazer certas propostas á legião estrangeira de philo-hellenos, que tão valentemente se bateu em Pharsalia e em Damokos, afim de a alistar e levar a Amsterdã com destino ás colonias, onde a Hollanda está quasi sempre em guerra com os indigenas.

« E caso é que muitos dos officiaes, sargentos e soldados daquela região acceteram as propostas que lhes foram feitas.

## Diagnostic

(JEAN RICHEPIN)

De rugas é sulcada a fronte; o olhar ardente, Pyretico flameja, em lagrymas banhado; A bocca espumosa é um antro informe, escancelado, Onde crebra se move a lingua e range o dente,

Se meteorisa o ventre em borborygmo, ingente Retrai-se, e, logo após, de nós todo amolgado Recresce, a cépa imita, e, o longo e confinado Espasmo dos pulmões sai da gorja, estridente...

Porém, que mal é esse um ataque nervoso, Que nós, o cranco denso, o respirar ruidoso, Em deliquio, espumando, e a carne em tal conflicto

Parece um peixe vivo em uma frigideira?! — Ah! Esse mal é nosso amigo favorito... E' o Riso o distractor da humanida inteira! —

CINCINATO GUTERRAS.

## Namoro

Tenho assistido de um namoro ás phases. Elle, passa no bond e comprimenta... ella esclarate fica, é uma pimenta!

Elle torna a passar. Estes rapazes! Descarados não são, não são audazes. Quer um, quer outro a disfarçar intenta nos olhos pôr poeira á gente atenta ás asneiras que amor, tyranno, fazes!

Namorem-se á vontade, é seu direito e si cá do meu canto eu os espreito, meu direito é tambem direito expresso.

Já fui rapaz, já dei-me a esse disfrute, mas cada qual um segredinho escute:

— Inveje a quem namora ainda, c'nfesso!

Passatempo não é, *fiirt*, namoro.

Enganei-me. Não é simples capricho. E' tudo quanto ha de mais rabicho o que n'outro soneto eu commemorô.

É amor de arrancar cabelo e couro; que faz vér flores mil até no lixo; que o cordeiro transmuda em fero bicho; em manso gato o fomidando touro!

Elle olha pra ella e a hypnotisa. Ella olha pra elle e se electrifica, e eu olho pra os dous e não me rio!

Porque o amor é um sentimento santo, que tanto enlevo tem e um tal encanto, que rir do amor é um torpe desvario!

É casaram-se. E houve muita dança! Padre na festa ai! houve infelizmente.

Elle, o noivo, irradiante de contente, ella rubra de amor e de esperança.

Muita gente em tal festa encheu a pança e indigestou-se bem siluamente.

Foi um grande pigode! Um tempo quente! Muita valsa e luban'era e contradança!

Os dous vivem felizes. A ventura sendo o que neste mundo se procura com o maior afan e elles a tendo (ou pensando que a têm) vivam do immenso amor, profundo amor si é casto e intenso e não furor da carne metuendo.

GUIL-MAR.

